

## LETRAMENTO LITERÁRIO E MEDIAÇÃO DE LEITURA: CAMINHOS PARA O DIREITO À LITERATURA

Marcelo Cizaurre GUIRAU<sup>1</sup>

Doutor em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (USP)  
Professor do IFSP (Câmpus São Roque)

Alessandra Jacqueline VIEIRA<sup>2</sup>

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (Unesp - Araraquara)  
Professora do IFSP (Câmpus São Roque)

**RESUMO:** O presente artigo apresenta uma pesquisa sobre hábitos de leitura realizada entre alunos do primeiro ano do Ensino Médio de escolas públicas da região de São Roque. Os resultados mostram que o contato desses estudantes com o texto literário é insuficiente para a formação de leitores autônomos e críticos. Mostram, também, a pouca familiaridade dos entrevistados com um dos gêneros literários mais trabalhados na escola: o conto. O cenário apresentado pela pesquisa reforça a necessidade de ações para a promoção da leitura literária para além do trabalho escolar. Dentre essas ações, destaca-se a mediação de leitura como forma de introduzir o letramento literário para, assim, ampliar o universo de leitores de literatura no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento literário. Mediação de leitura. Literatura.

### INTRODUÇÃO

*You don't have to burn books to destroy a culture. Just get people to stop reading them. (RAY BRADBURY)*

As palavras do autor de *Fahrenheit 451* – romance distópico em cujo enredo os livros são proscritos e o ato de ler é considerado subversivo – reafirmam o lugar central da leitura, sobretudo a literária, na construção e preservação da cultura.

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: cizaurre@ifsp.edu.br

<sup>2</sup> Endereço eletrônico: lelejack@gmail.com

Em texto escrito para um evento sobre Direitos Humanos, Antônio Cândido elenca o Direito à Literatura como um dos direitos fundamentais do homem, cuja negação pode resultar em “desorganização pessoal” ou, ao menos, em “frustração mutiladora” (CÂNDIDO, 2004, p. 174).

A literatura supre uma necessidade psíquica do homem: o exercício da fabulação. Antônio Cândido nos lembra que

[...] não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. (CÂNDIDO, 2004, p. 174)

Visto como um poderoso instrumento de instrução e educação (CÂNDIDO, 2004, p. 175) e como “equipamento intelectual e afetivo” (CÂNDIDO, 2004, p. 175), o texto literário pressupõe e sugere uma coerência mental (CÂNDIDO, 2004, p. 178) que desenvolve a capacidade do leitor de analisar, organizar e compreender a experiência. Para Antônio Cândido, “o caráter de coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo (CÂNDIDO, 2004, p. 177).

No Brasil, o direito à literatura tem sido precariamente provido e pouco exercitado por aqueles que têm pleno acesso ao livro. Para Magda Soares, a triste realidade da leitura no Brasil se explica, em parte, pelo fato de que se

[...] alfabetizam crianças e adultos, mas não lhes são dadas as condições para ler e escrever: não há material impresso posto à disposição, não há livrarias, o preço dos livros e até dos jornais e revistas é inacessível, há um número muito pequeno de bibliotecas. (SOARES, 1998, p. 58)

Segundo dados do Instituto Pró-livro, que realizou ampla pesquisa sobre o hábito de leitura no Brasil, os índices de leitura no país ainda são baixos:

Os índices de leitura: 4,7 (2008) ou 4 (2012) ao ano, incluindo os didáticos – ainda são muito baixos. Se compararmos esses indicadores com os de outros países ibero-americanos – que desenvolveram a pesquisa seguindo a mesma metodologia proposta pelo Cerlalc – percebemos que o Brasil, com 4 livros lidos/ano, está melhor do que o México (2,9) e a Colômbia (2,2), mas lê menos do que a Argentina (4,6); o Chile (5,4) e menos da metade do que se lê em Portugal (8,5) e Espanha (10,3). (FAILLA, 2012, p. 32)

Embora os índices de leitura no Brasil ainda sejam baixos, um dos caminhos apontados pela pesquisa do Instituto Pró-livro é o incentivo de políticas públicas de promoção da leitura:

Quando comparamos a população de mais de 15 anos (conforme amostra da 1ª edição), saímos de 1,8 livros lidos/ano, em 2000, para 3,7 livros lidos/ano, em 2007, e 3,1 livros lidos/ano, em 2011. Esses resultados não podem ser desprezados. Eles não deixaram dúvidas de que os investimentos orientados pelas políticas públicas, se olharmos para os últimos 12 anos, trouxeram bons resultados. (FAILLA, 2012, p. 32)

Os índices apontados pelo Instituto Pró-livro, ainda que preocupantes, não deixam de apontar caminhos, como o papel das políticas públicas voltadas para o incentivo ao acesso ao livro e ao hábito da leitura.

A pesquisa também aponta um crescimento da atuação do professor como formador de leitores. Essa participação cresceu de 33% para 45%, superando, desse modo, a atuação da mãe, que caiu de 49% para 43%. Ou seja, o professor tem se destacado e assumido um papel preponderante enquanto formador de novos leitores, o que reforça a necessidade da formação de professores mediadores:

O papel do professor como principal agente na formação de leitores ou como mediador de leitura no “processo de constituição do aluno como sujeito leitor” é reiterado pelos autores que abordaram esse resultado da pesquisa em seus artigos para esta publicação. Sem dúvida, o investimento na formação do professor-leitor e o desenvolvimento de sua habilidade como mediador de leitura, além do investimento em acervos com obras de ficção ou de consultas dirigidas ao professor, estão surgindo como uma das mais importantes ações a serem implementadas pelos governos, devendo

estar presentes na pauta das agendas e nas políticas públicas.  
(FAILLA, 2012, p. 45)

Desse modo, frente a essa situação de precarização da leitura, os agentes de educação e promoção da cultura letrada ganham importância. Escola, bibliotecas, livrarias, feiras e festas literárias, grupos e clubes de leitura e outros espaços de socialização da experiência leitora são necessários para a formação de novos leitores e a consolidação de um público leitor crítico e autônomo nas suas escolhas literárias. De acordo com Lajolo (2003, p. 46), “... a escola precisa, de alguma maneira, oferecer ao aluno acesso a essa moeda de trânsito social – a literatura canônica – mas sem fazer crer que a canonicidade (ou o valor estético, ou o valor literário) é imanente”.

A partir dessas reflexões, pode-se verificar a importância de um trabalho que incentive a leitura e a reflexão no aluno. No entanto, na atualidade, há poucos trabalhos que tenham como objetivo o letramento literário, especialmente nas escolas, o que interfere nas concepções e na qualidade da leitura realizada pelos jovens. Pensando nessa situação, iniciou-se uma investigação sobre a atual situação dos leitores jovens, especialmente aqueles oriundos de instituições públicas.

Nesse viés, a pesquisa<sup>3</sup> versou sobre quais leituras os jovens da cidade de São Roque/SP realizam atualmente, buscando investigar quais seus interesses literários, principais autores lidos, dentre outros aspectos. As entrevistas foram realizadas em uma escola pública estadual (E. E. Manley Lane) e em uma escola pública federal (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus São Roque), com cerca de 179 alunos do primeiro ano do Ensino Médio.

Com a pesquisa, visou-se a traçar um breve perfil dos jovens leitores, público alvo do projeto de letramento. A partir dessas informações, foi possível definir novas ações de letramento literário que possibilitaram um trabalho mais efetivo junto a esse público-alvo - que não será efetivamente tratado aqui, devido ao enfoque do presente artigo. É importante ressaltar, ainda, que o projeto é ministrado e dirigido por professores do Instituto Federal, do Câmpus São Roque, e conta com a participação de alunos de nível graduação (sendo dois deles bolsistas).

---

<sup>3</sup> As perguntas de pesquisa encontram-se em anexo.

## LETRAMENTO LITERÁRIO

Para além da capacidade de ler textos, o letramento proporciona ao leitor autonomia para trilhar seus próprios caminhos de leitura, sabendo selecionar objetivos de leitura (pesquisa, fruição estética, atualização, formação profissional), procurar livros e outras fontes de informações adequadas aos objetivos estabelecidos, inserir-se em uma cultura letrada e desfrutar, assim, da herança cultural e estética a que todos os indivíduos têm direito de acesso.

Magda Soares define a alfabetização como a “ação de ensinar/aprender a ler e a escrever” (SOARES, 1998, p. 40), enquanto o letramento é o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 1998, p. 40). Para ela, “alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado é aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, e responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 1998, p. 40).

O letramento literário tem como objetivo tornar o alfabetizado em leitor autônomo, frequente e crítico de textos literários. Para que ele seja alcançado, é preciso que o leitor se engaje em experiências de leitura diversas. A mediação de leitura facilita o processo de letramento literário, possibilitando o contato com textos de gêneros, estilos e épocas diferentes, ampliando, assim, o horizonte de escolhas do leitor, ação fundamental para a formação de leitores literários, como nos lembra Zélia Versiani:

Na verdade, quando escolhem o que leem os leitores se guiam por valores instituídos que apontam alguns caminhos a serem seguidos, mas não todos. Isso porque as escolhas são quase sempre feitas num universo, também ele, selecionado. E esse é o grande desafio dos professores e bibliotecários, na condição de mediadores. A consciência dessa limitação pode ser o primeiro passo para o alcance cada vez maior da variedade que caracteriza a produção cultural literária e daí o importante papel da escola nesse jogo de valores e regras tão ambíguo do campo literário. (VERSIANI, 2005, p. 32)

## **METODOLOGIA: REFLETINDO SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO NA CIDADE DE SÃO ROQUE E AÇÕES REALIZADAS**

Refletindo-se sobre as questões até aqui debatidas, verifica-se que o professor tem papel fundamental na mediação de leitura, que é uma das ações que ajudam a promover o letramento literário. Por esse motivo, foi-se iniciada uma prática de leitura literária e discussão em grupo no campus São Roque do IFSP, visando à melhoria da qualidade de leitura dos jovens e incentivo à leitura.

Para tanto, para a criação de todo o projeto, uma pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Médio, buscando verificar qual o grau de familiaridade dos alunos dessas instituições com os textos literários, resultado que apresentamos no presente artigo. Desse modo, essa pesquisa serviu para refletirmos sobre a situação atual da leitura dos jovens de escolas públicas na cidade de São Roque, sendo realizada a partir de um questionário realizado em duas unidades de ensino públicas, sendo uma estadual e uma federal, totalizando 179 estudantes. A ideia era verificar se os jovens leem, o que eles leem atualmente e os interesses atuais, especialmente os jovens provenientes de escolas públicas, verificando o modo como o ensino público da cidade de São Roque incentiva esses estudantes para o hábito de leitura.

O resultado, o qual apresentamos a seguir, demonstram a necessidade de projetos que incentivam a leitura e a importância da escola em todo o processo. A partir dessa pesquisa, e pensando nas melhorias possíveis da situação atual, criou-se um projeto no qual os jovens pudessem ler e discutir sobre contos de literatura contemporâneos, intitulado grupos de leitura. Nesses grupos, o leitor encontra apoio para enfrentar dificuldades de entendimento do texto, para organizar suas impressões de leitura, para relacionar o lido ao vivido, para compartilhar descobertas e perplexidades, dentre outras possibilidades. Impasses e problemas de leitura que poderiam motivar o abandono do livro podem, assim, ser superados coletivamente. Com o suporte do grupo, o leitor hesitante pode encontrar ânimo para continuar a ler obras que, de outro modo, poderiam ser deixadas de lado. A ideia, com o projeto, é trazer o aluno para o universo da leitura, aperfeiçoando sua relação com a estrutura, compreensão e entendimento de textos literários.

As sessões de discussão de leitura criam um espaço de interação entre leitores e de construção coletiva do saber. Com a mediação de leitura, o grupo pode aprofundar a compreensão e a interpretação da obra, além de promover a formação de novos leitores. Dada a escassez de espaços e ações fomentadores da leitura na região de São Roque, o projeto contribui para atender a uma demanda de formação inequívoca. Nesse viés, salienta-se a importância da pesquisa realizada com os alunos, que foi o início para a realização e estruturação de todo o projeto.

Cabe salientar que a primeira iniciativa já apresentada foi uma biblioteca comunitária, que visa a permitir aos alunos e à comunidade acesso aos livros (uma das questões que inviabilizam a leitura), buscando criar um espaço propício para a leitura e que possibilita a retirada de livros sem o processo burocrático, uma vez que, em muitos casos, por não pertencerem à determinada comunidade – acadêmica, escolar etc. –, não têm permissão para acessar acervos bibliográficos.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na pesquisa realizada, enfatizou-se, especialmente, a familiaridade dos entrevistados com o gênero *conto*, muito trabalhado na escola. Nesse sentido, as primeiras questões da pesquisa focaram dados gerais sobre hábitos de leitura. A primeira pergunta versava sobre a média de livros lidos por ano, como podemos visualizar no gráfico abaixo:



Gráfico 1

Observa-se, a partir dos dados, que os números aqui apresentados são próximos daqueles encontrados na pesquisa *Retratos da leitura no Brasil 3* (FAILLA, 2012, p. 32), que demonstram o baixo índice de leitura entre os jovens.

Em seguida, perguntou-se, também, sobre as dificuldades enfrentadas para a realização da leitura. Falta de tempo e preguiça ocupam o maior número de menções. Chama a atenção o fato de que muitos declaram não ter dificuldade para ler, fato que se choca com os dados de variadas pesquisas que apontam a deficiência de compreensão leitora entre os estudantes brasileiros.

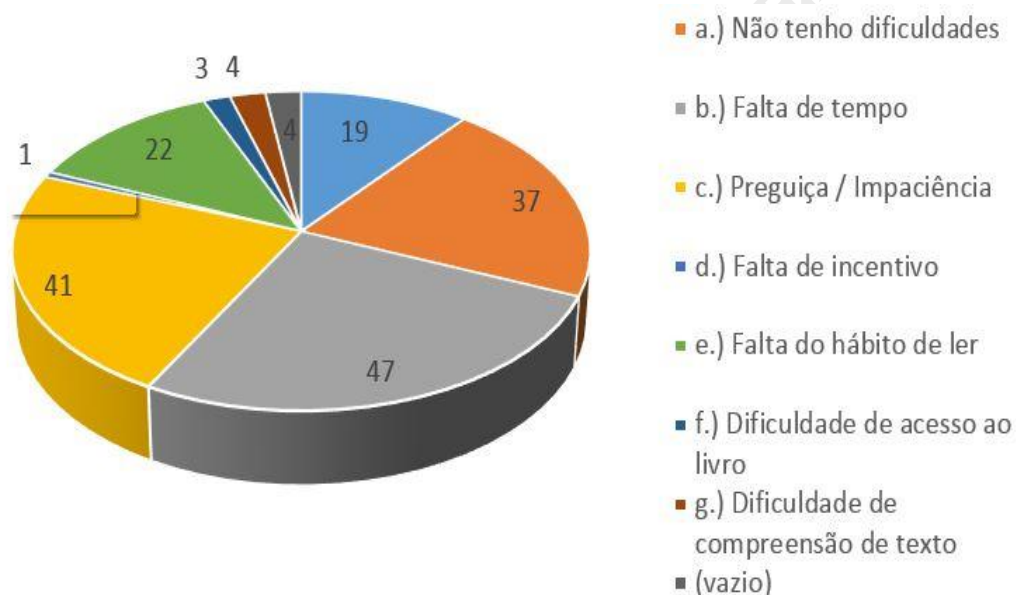


Gráfico 2

Após essa confirmação do baixo índice de leitura, fez-se necessário verificar os fatores que determinam os motivos de escolha dos textos para a leitura. Dentre os fatores, destacam-se os do gráfico abaixo:



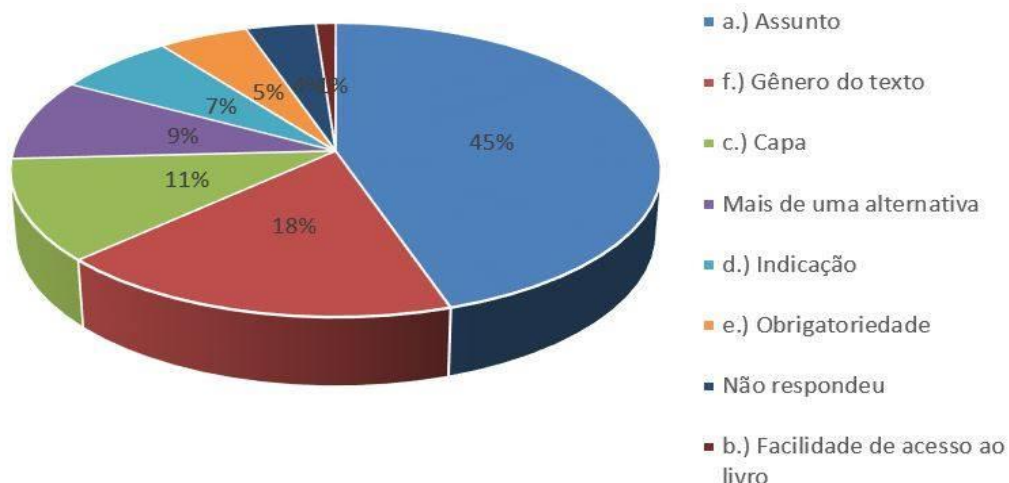


Gráfico 3

Complementando a pergunta anterior, pesquisou-se sobre os temas que mais atraem a atenção do jovem leitor. Nesse item, tem-se que



Gráfico 4

Nota-se que os temas obtidos a partir dos dados são variados. Esse dado é relevante, pois a partir dessa constatação decidiu-se que a escolha dos textos para o

grupo de leitura será variada, abrangendo temas diversos, o que pode garantir que se conseguirá satisfazer um universo maior de interesse de leitura.

Constatado, como vimos nos dados acima, que a falta de tempo e a preguiça são fatores que dificultam o contato com a leitura, decidiu-se que o gênero conto – por sua brevidade – pode ser uma ferramenta importante para o processo de letramento literário. Desse modo, realizou-se uma investigação sobre a familiaridade do público-alvo com esse gênero.

Iniciou-se com questões básicas sobre o repertório de leitura acerca do gênero. Indagados sobre suas leituras, grande parte dos entrevistados demonstrou pouca ou nenhuma familiaridade com o conto, visto que, além de muitos alunos não conseguirem mencionar apenas um conto (gráfico 5), dentre os que citaram uma obra, a maioria se equivocou quanto ao gênero, citando contos de fadas (gráfico 6). Apenas alguns conseguiram mencionar contos literários, como a pergunta supunha.

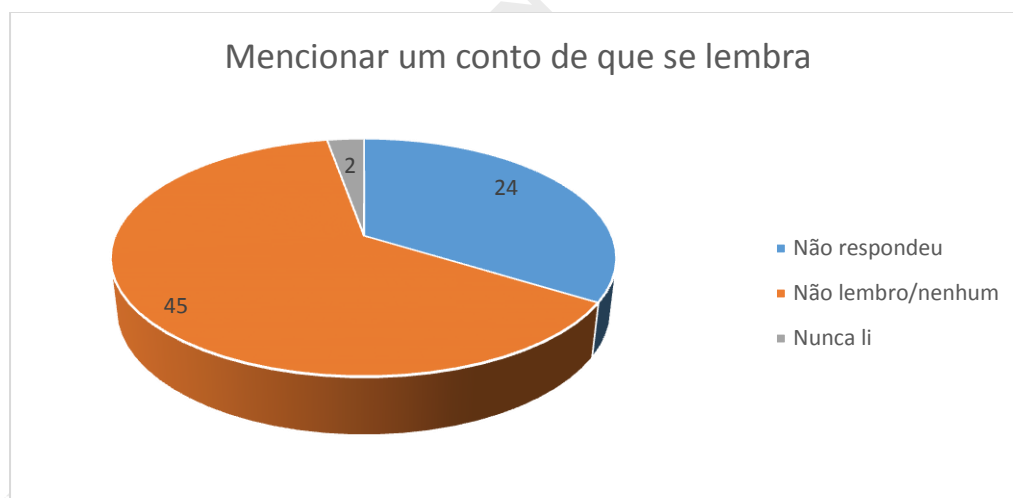


Gráfico 5

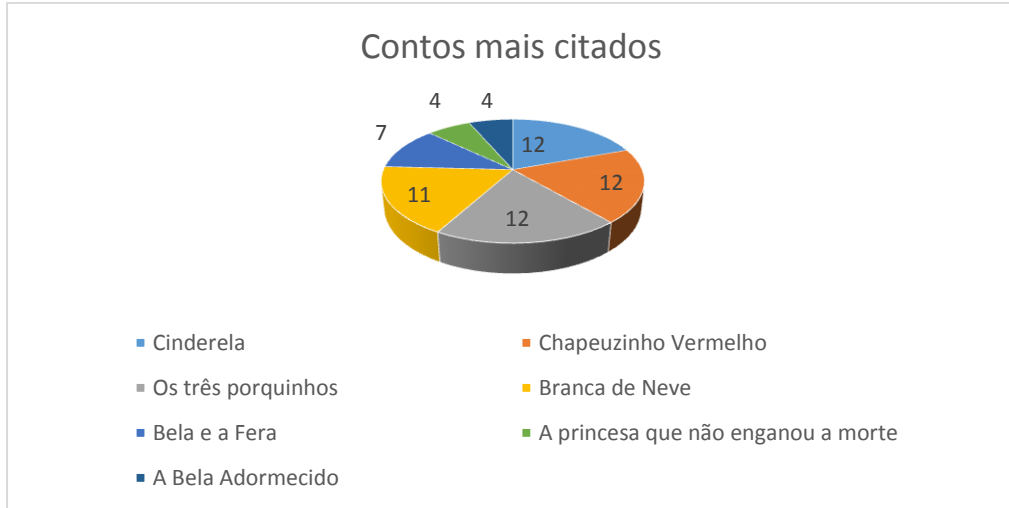


Gráfico 6

Quando perguntados sobre seu contista favorito, os entrevistados forneceram respostas que reforçam a pouca familiaridade com o gênero, como se observa nos dois gráficos anteriores. A maioria não apresentou um contista favorito ou desconhecem autores desse gênero (gráfico 7).

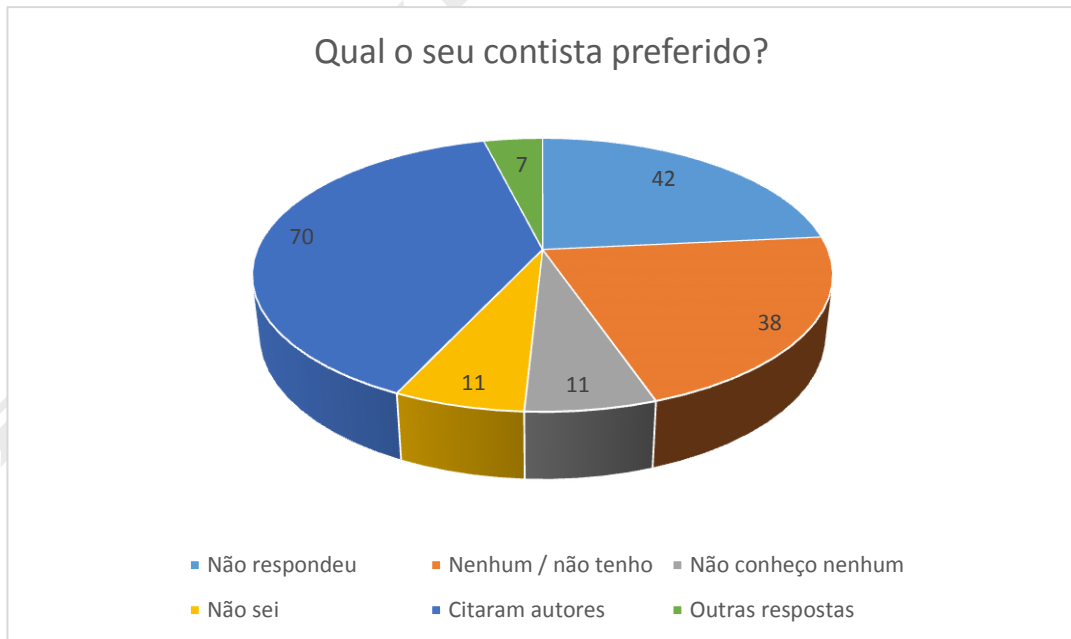


Gráfico 7

A maioria dos autores citados pertencem ao cânone literário e são figuras frequentes nas aulas de literatura, nos vestibulares e nos livros didáticos, o que,

possivelmente, seja reflexo do contato dos alunos com esses autores em sala de aula. Isso reforça a ideia de que a escola é uma instância de formação de leitores importante.

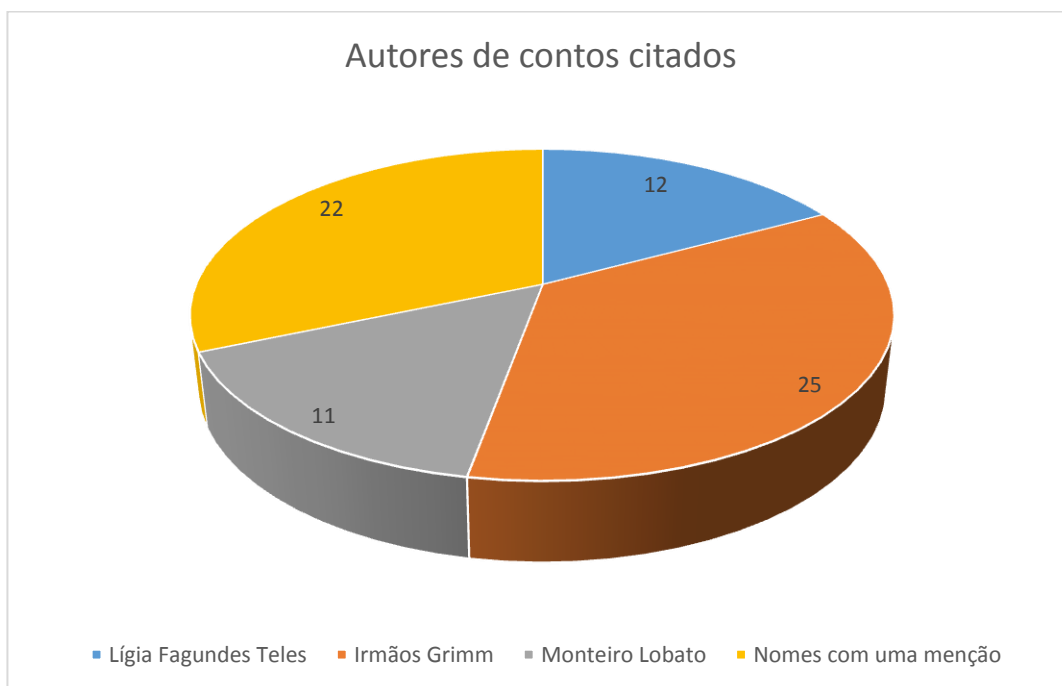


Gráfico 8

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos gráficos, observou-se que grande parte dos jovens entrevistados possuem pouco contato com o texto literário e pouca familiaridade com o gênero *conto*, objeto da pesquisa aqui realizada. Nota-se, desse modo, que muitos deles desconhecem autores ou contos, relacionando contos literários a contos de fadas. Além disso, verifica-se que muitos dos entrevistados não têm o hábito de leitura, sendo a escola um espaço que pode influenciar a escolha e incentivar cada vez mais os alunos.

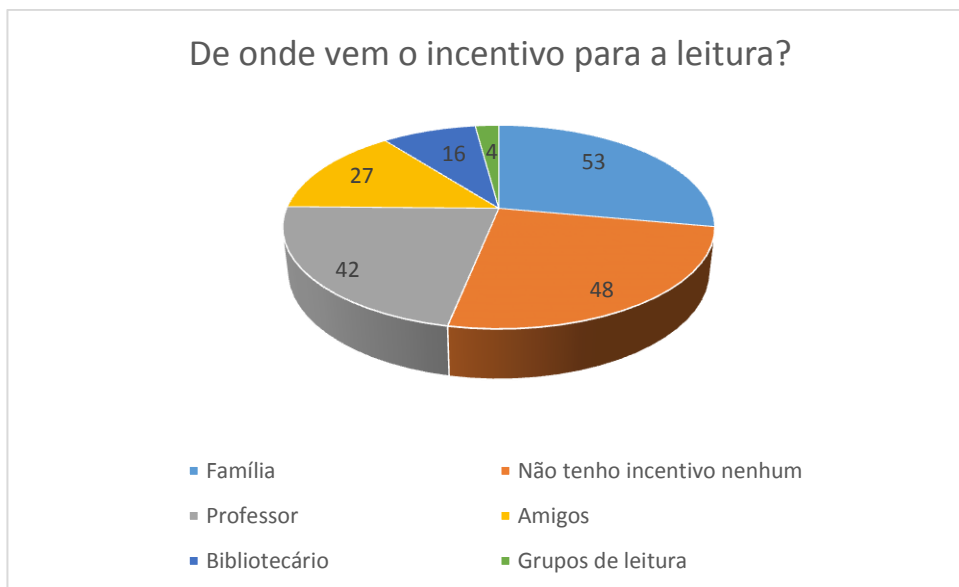


Gráfico 9

Com isso, percebe-se o peso da escola na formação de leitores, juntamente com a influência da família. No entanto, muitos dos entrevistados se declararam não incentivados a ler, o que reforça a necessidade da existência de espaços que proporcionem o contato com a experiência da leitura literária. Os grupos de leitura ainda são pouco difundidos na região onde a pesquisa ocorreu, reforçando, assim, a relevância do trabalho de mediação de leitura na difusão da literatura entre os jovens para que eles se tornem leitores autônomos – capazes de definir suas preferências de leitura e buscar experiências estéticas diversas – e críticos.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. T. de. O leitor competente à luz da teoria da literatura. *Revista Tempo Brasileiro*. Rio de Janeiro, 124:23/34, jan.-mar., 1996.
- CANDIDO, A. A literatura e a vida social. In: CANDIDO, A. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 7. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.
- FAILLA, Z. (org.). *Retratos da leitura no Brasil 3*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Instituto Pró-Livro, 2012.
- LAJOLO, M. A leitura como moeda de trânsito social. In: LAJOLO, M. *Políticas e práticas de leitura no Brasil/Ação Educativa*. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VERSIANI, Z. Escolhas literárias e julgamento de valor por leitores jovens. In: PAIVA, A. *et al* (orgs.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

**ABSTRACT:** *This work presents a survey about reading habits among first year High School students from public schools of the São Roque area. The results show that those student's contact with literary texts is insufficient for the formation of critical and autonomous readers. It also shows the interviewees' lack of familiarity with one of the more intensively worked literary genres in schools: the short story. The panorama brought to light by the survey reinforces the need for actions aimed at stimulating literary literacy beyond the work done in schools. Among such actions, emphasis is given to reading mediation as a way of introducing literary literacy in order to broaden the universe of literary readers in Brazil.*

**KEYWORDS:** *Literary Literacy, Reading Mediation, Literature.*

**Envio: Setembro/2015**  
**Aceito para publicação: Outubro/2015**